



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA NO CENTRO EDUCACIONAL ISMAEL CRUZ LIMA

Cíntia Damasceno Farias, graduanda, bolsista do PIBID UESB

Ennia Débora Passos Braga Pires, orientadora, UESB  
Doutora em Educação pela UNICAMP. Coordenadora do subprojeto de Pedagogia  
PIBID/UESB

### Resumo

O presente artigo tem por objetivo relatar a experiência desenvolvida na escola pública conveniada ao PIBID, por uma bolsista do Subprojeto Formação e Atuação do pedagogo na Escola Contemporânea: Desafios e Perspectivas, no Centro Educacional Ismael Cruz Lima. Este projeto permite ao estudante de licenciatura adquirir uma prática ainda não vivida pelo graduando, além disto, tem a possibilidade de estar sempre estudando em grupo temas relevantes para o profissional da educação. O subprojeto de pedagogia proporciona ao estudante de pedagogia uma formação pautada na realidade, visto que o estágio acontece já no final do curso, inclusive para tal construção profissional haverá o auxílio do professor, que se configura como co-formador, estes dois elementos, em parceria, trabalharão juntos para buscar meios mais eficazes e dinâmicos no processo ensino-aprendizagem, utilizando uma metodologia qualitativa e concisa, aproveitando materiais do cotidiano, trabalhando com projetos, fazendo experiências em sala, que permitiu alcançar resultados favoráveis.

**Palavras-chave:** Projeto PIBID, Pedagogo, Iniciação a Docência.

### Introdução

Atualmente vive-se em numa sociedade na qual é constante uma diversidade sociocultural inquestionável, principalmente nos espaços escolares, que demandam atenção, estudos e uma formação fundamentada nas dificuldades e realidade do cotidiano escolar, sendo estas relacionadas ao ensino/aprendizagem, a indisciplina e a outros aspectos relevantes.

O graduando que está distante da realidade escolar, na Universidade, precisa conhecer na prática e compreender como se constitui o trabalho dos professores, coordenadores e gestores atuantes da educação básica, para isto é necessário que os licenciandos tenham contato direto com a escola e seus atores, antes este contato se iniciava a partir do estágio, porém, os graduandos têm a oportunidades de vivenciar



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

estas práticas mais cedo, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), que proporciona aos estudantes de pedagogia a experiência de estar presente na esfera escolar, atuando em sala, tendo o professor regente como co- formador e tendo a possibilidade de cometer equívocos sem maiores cobranças, visto que o graduando está na escola para adquirir com a vivência o que não se pode aprender somente fazendo leituras. Este trabalho visa relatar experiências adquiridas na escola pública conveniada ao PIBID.

A realidade do ensino público exige uma formação docente fundamentada nas adversidades do cotidiano escolar e nas próprias exigências pessoais dos alunos. Atuar no contexto educacional atual demanda que o professor:

Seja muito mais do que um mero animador, competente para expor, cativando a atenção do aluno. Ele precisará adquirir a necessária competência para, com base nas leituras da realidade e no conhecimento dos saberes tácitos e experiências dos alunos, selecionar conteúdos, organizar situações em que as interações entre aluno e conhecimento se estabeleçam de modo a desenvolver as capacidades de leitura e interpretação do texto e da realidade, comunicação, análise, síntese, crítica, criação, trabalho em equipe e assim por diante. Enfim, ele deverá promover situações para que os alunos transitem do senso comum para o comportamento científico. (KUENZER, 1999, p. 171).

Com a inserção do projeto de iniciação a docência, logo os estudantes de pedagogia usufruem da oportunidade de fazer parte do âmbito escolar, adquirindo a prática que somará aos estudos e pesquisas realizadas durante o curso. Para (Lima 2000, p.3)

A reflexão deve existir de forma coerente e concreta a partir de uma dimensão formativa, devendo o educador, alunos e pares aprofundarem “o aprender a aprender” para benefício do próprio homem e ir além, visto que a prática do educador traduz o modo de agir do mesmo.

Ao construir uma prática observando as ações diárias dos alunos, erros e acertos, obviamente que esta será coerente com a necessidade, sendo esta na organização do trabalho pedagógico ou a respeito das diversidades culturais, favorecendo um melhor desenvolvimento cognitivo dos indivíduos por meio da valorização dos conhecimentos prévios e evitando a fragmentação dos saberes.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O projeto PIBID-UESB, objetiva apoiar e aprimorar a formação docente, com subsídio da coordenadora do subprojeto, a supervisora escolar e da equipe de bolsistas com reuniões semanais, para estudos, debates e planejamento de atividades realizadas na escola parceira do PIBID e da Universidade, sendo esta de ensino fundamental I, da Rede Municipal de Educação de Itapetinga-Ba. No entanto, a participação no projeto vai além das dez horas semanais, pois a inserção no projeto amplia a vontade e a necessidade de pesquisar sobre os obstáculos e temas relevantes a serem discutidos que surgem durante o percurso, e problemas antigos que recebem uma nova roupagem e um novo olhar para uma possível solução.

A escola de campo do PIBID, o Centro Educacional Ismael Cruz Lima, possui boas instalações, salas amplas, equipe gestora preparada para assumir tais responsabilidades e professoras competentes, a instituição se enquadra perfeitamente nos critérios exigidos pelo programa.

O objetivo da equipe de bolsistas de iniciação num primeiro momento foi de observar e identificar as dificuldades evidentes e procurar maneiras de trabalhá-las, de forma diferenciada que estimulasse os alunos a estudar, participar das aulas e buscar conhecimento. O autor aponta que

Para que o aluno se aproprie do saber, para que construa competências cognitivas, é preciso que estude que se engaje em uma atividade intelectual, e que se mobilize intelectualmente, mas, para que ele se mobilize, é preciso que a situação de aprendizagem tenha sentido para ele, que possa produzir prazer, responder a um desejo. É uma primeira condição para que o aluno se aproprie do saber. A segunda condição é que esta mobilização intelectual induza uma atividade intelectual eficaz (CHARLOT, 2005, p. 54).

Tínhamos o desafio e o objetivo de tornar o aprendizado prazeroso e significativo, fazendo assim com que os próprios alunos se esforçassem, e reconhecessem a importância de se dedicar aos estudos.

## **Metodologia**

Este trabalho se inicia a partir das observações e práticas de uma bolsista de iniciação a docência, que vivenciou as experiências relatadas com entusiasmo e vontade de aprender sobre o ser e o fazer docente, a partir de uma ótica mais próxima do



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

cotidiano de uma escola parceira do PIBID. Para fundamentar este trabalho, assim como algumas reflexões pessoais foram utilizados autores como Freire (1990) e Luckesi (1990) que abordam temas como leitura, avaliação da aprendizagem, enfim, temas que fazem parte do dia-a-dia de uma escola, e que merecem um olhar mais cuidadoso e comprometido.

## **Resultados**

Durante as primeiras observações foi possível contatar de imediato uma grande dificuldade em ler e interpretar, até mesmo as questões contidas nas avaliações escritas, nas quais alguns alunos conseguiam resolver problemas matemáticos, porém, somente se a professora os ajudasse a interpretar o enunciado. (FREIRE 1990, p. 24) “lembramos que o domínio do signo gráfico, da aquisição da tecnologia da leitura e da escrita, é um processo que pressupõe uma experiência social que a precede; uma leitura do mundo, decorrente da experiência de vida do sujeito na sociedade que o abriga”. Partindo deste pensamento, logo nos dedicamos pensar e criar formas dos alunos aprimorarem a leitura e valorizá-la.

Após conversas informais com os alunos, professores e equipe gestora da escola, verificamos que as crianças e jovens não tinham o hábito de ler e reclamavam muito quando eram motivados a fazer leituras, com esta informação percebemos que tínhamos que trabalhar objetivando primeiramente mostrar para eles o quão é prazeroso ler e em seguida os incentivar à leitura tanto na escola quanto em outros espaços. (POSSENTI 2002 apud NASCIMENTO 1994, p. 57) “argumenta que ler é importante para quem escreve não porque aprende a escrever lendo, mas porque sem ler não se tem o que dizer não se tem o que citar”. Logo é possível afirmar que “ler é outro modo de ouvir.” Para Antunes 2003, p. 18, entende-se que ler não é somente decodificar, deve haver a interpretação, para que o indivíduo compreenda o que foi lido.

Durante uma das reuniões foi decidido construir um projeto fundamentado em trabalhar um tema que possibilitasse a aprendizagem e o contentamento pela leitura, compreensão, oralidade e escrita. “A elaboração de um Projeto Pedagógico de qualidade parte de princípios democráticos e compreende questões relativas à organização e



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

funcionamento da escola como um sistema social, currículo, conteúdo, planejamento e avaliação” (MOURA, 1990, p.27). Havia a necessidade de sensibilizar as crianças e pré-adolescentes para os problemas atuais em relação ao meio ambiente, no sentido de despertar valores e ideias de preservação da natureza, na tentativa de contribuir com a formação do pensamento consciente e questionador, visto que, os alunos tinham noções de preservação do espaço em que vivem, no entanto não sabiam o porquê de proteger e conservar o ambiente no qual vivem e o projeto daria o respaldo esperado.

Prosseguimos com a proposta de sensibilizar nas crianças a vontade de ler, todavia este era o princípio dos problemas identificados. Para Paulo (FREIRE 1990, p.35) “muita de nossa insistência, enquanto professores, para que os estudantes leiam, num semestre, vários capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler”. O aluno precisa sentir prazer em ler, muitas vezes o professor pressiona tanto esta prática de leitura, colocando isto como algo obrigatório que os alunos não se sentem bem lendo, nem tomam gosto pela leitura. As atividades de leituras escolhidas e desenvolvidas em conjunto por todas as bolsistas tinham caráter animador, agradável e significativo, com o propósito de fazer o aluno ambicionar cada vez mais leituras, como oficina de contar de histórias para os próprios colegas.

Ao adentrar no projeto portava diversas dúvidas e perguntas que não eram possíveis ser respondidas nem mesmo pelos professores mais competentes, mas conquistaria as resposta no decorrer das idas para a escola e durante as aulas e reuniões. A possibilidade de acompanhar um cotidiano escolar, mesmo que uma vez por semana é gratificante, pois, estávamos sim na escola, mas não fazendo somente o papel de futuras professoras que aparecem em um determinado dia da semana, mas como alunas aprendendo de uma maneira significativa e privilegiada sobre o contexto escolar. O diferencial de ser aluna do curso de pedagogia e ser bolsista de iniciação a docência do PIBID é a possibilidade que o programa oferece de estudar os mesmos temas, autores e pensadores que discutem educação numa perspectiva contemporânea, diferenciada e próxima da realidade.

Durante o restante do ano trabalhamos basicamente em cima deste primeiro problema visualizado, a leitura e a interpretação, até mesmo porque o tempo foi curto.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Foi então que produzimos oficinas pedagógicas em pequenos grupos que consistia em contar histórias, resgatar brincadeiras antigas e jogos direcionados a leitura, escrita, matemática e raciocínio lógico. A construção do projeto coletivamente foi propício devido às semelhanças das adversidades encontradas em todas as turmas, relatadas pelas demais bolsistas.

Antes do término do período letivo foi possível aplicar uma gincana definida como a gincana do conhecimento, na qual juntamente com outra bolsista, foi realizada a brincadeira da torta na cara, com perguntas elaboradas de acordo com os assuntos que caíam nas avaliações escritas, com o objetivo de repassar os conteúdos de maneira lúdica, prazerosa e significativa.

(CHATEAU 1987, p.6)

Dimensionou o jogo como uma ação que mesmo subtraída do mundo dos homens, onde as regras sociais, econômica, políticas, etc, existem as regras dos participantes assumem a prioridade das ações do grupo, formando um grupo hermético, porém, livre e soberano no exercício de suas possibilidades, demonstrando o valor educacional e cultural do jogo, na plenitude de sua prática.

O resultado da competição entre turmas foi motivador, tanto para os alunos quanto para as estudantes de pedagogia, as professoras apreciaram e elogiaram, visto que daquela forma os alunos aprenderam brincando e se divertindo. Posteriormente, a professora afirmou que o jogo havia surtido bons efeitos nos resultados das provas e no aprendizado dos alunos, este que é o resultado mais importante.

O seguinte período letivo correspondente ao ano de dois mil e treze e começou com o convite da escola estendido a todas as bolsistas para participar da jornada pedagógica, na qual seriam discutidos assuntos relevantes envolvendo a escola e corpo docente, além de relatar o tema da jornada pedagógica do ano que foi sustentabilidade, serviu também de reapresentação do projeto PIBID, já que houve mudanças na equipe escolar. Em seguida houve a oportunidade de ler, e participar da reconstrução do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, foi uma experiência enriquecedora e indispensável na formação docente, a partir deste convite percebemos que a escola estava se mostrando aberta a nos receber mais um ano, porém, agora com maior confiança no



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

nosso trabalho, tornando o encontro uma forma de discussão e aproximação entre bolsistas e equipe gestora.

Após a reunião com a coordenadora, ficou decidido trabalhar com o tema envolvendo meio ambiente e sustentabilidade, em parceria com a escola, já que o tema sugerido pela secretaria de educação na jornada foi este, estabelecendo em comum acordo entre as bolsistas que neste ano o tema seria abordado de uma maneira distinta, construímos um projeto de intervenção fundamentado na necessidade de promover uma consciência ecológica nos alunos. Todavia ao mesmo tempo em que trabalhávamos questões do meio ambiente, os instigui a exercitarem a oralidade, leitura, interpretação, escrita e produções artísticas, por que embora o ano tenha se passado os problemas em relação à leitura também se encontravam na nova turma.

Neste ano o a organização do trabalho pedagógico foi estritamente voltado para a construção de projeto, no qual era possível desenvolver uma prática de acordo a demanda, no entanto flexível a ponto de aplicar as atividades, adaptando as necessidades vigentes. Mourão e Martínez 2006 (apud WOODS, 1995 e STERNBERG e WILLIAMS, 1996, p. 43) “afirmam que, a prática com projetos figura como uma estratégia criativa de ensino e favorecedora da criatividade”. Ter um projeto como subsídio na realização de uma sequência de exercícios para trabalhar um mesmo tema, porém, com a responsabilidade de objetivar ações que visem à interdisciplinaridade e a promoção da criatividade dando autonomia para os alunos é conveniente e vantajoso para o profissional.

Para reafirmar Almeida 2002, p.31 lembra que “o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade”.

Projetos podem ser compreendidos também como estratégias de ação e possuem características constitutivas. (ARAÚJO 2008 apud RUÉ 2002, p.3).

A intenção de transformação do real; uma representação prévia do sentido dessa transformação (que orienta e dá fundamento à ação); uma ação em função de um princípio de realidade (atendendo às condições reais decorrentes da observação, do contexto da ação e das experiências acumuladas em situações análogas).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Com o projeto em mãos obtém-se maior segurança em desempenhá-lo, pois conhecemos o ponto de partida, sendo mais tranquilo alcançar as metas, possibilitando ao aluno ultrapassar os obstáculos e direcioná-los na busca do conhecimento. Segundo a autora,

Para que a aprendizagem ocorra, ela deve ser significativa, o que exige que seja vista como a compreensão de significados, relacionados às exigências anteriores e vivências pessoais dos alunos, permitindo a formulação de problemas, de algum modo desafiante. que incentivem a aprender mais o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetivos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeando para a utilização do que é aprendido em diferentes situações (SMOLE, 2000, p.20)

Esta ação é favorável e mais fácil, com a decisão de se trabalhar com projetos pedagógicos, envolvendo toda a equipe escolar inclusive os alunos, visto que o tema partirá de conhecimentos prévios dos alunos.

Dando seguimento no projeto sobre sustentabilidade, cada turma ficou responsável por estudar sobre um tema relacionando ao demais, isto é, um desafio de promover a interdisciplinaridade. A culminância do projeto foi uma feira de ciências, preparada no pátio da escola com diversas apresentações, os alunos confeccionaram painéis para apresentarem, juntamente com experiências, declamação de poesias sobre o meio ambiente com direito a coreografia da música xote ecológico trabalhada em classe durante o projeto, construção de maquetes, cada criança e jovem contribuiu de alguma forma.

Encerramos esta etapa com ânimo, pois nosso trabalho estava saindo como planejado, mesmo com qualquer imprevisto, já que estes também devem conter no planejamento. Sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos foi perceptível o progresso relacionado à leitura, interpretação e oralidade, inclusive com depoimento da própria professora sobre a evolução, pois, além de estarem lendo melhor, estão conseguindo compreender e se expressar claramente. Acredito ter feito parte desta evolução, pois estava presente toda semana, com propostas e atividades diferentes e criativas e significativas ao ponto das próprias crianças elogiarem e admitir ter aprendido de uma forma segundo eles mais agradável.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## Conclusão

O projeto PIBID está em andamento, no entanto já é possível perceber progressos em relação ao desenvolvimento cognitivo, sensório motor, habilidades artísticas dos alunos, visto que, houve atividades que oportunizou a criação de desenhos, pinturas livres, dança dentre outras formas de arte. Com isso verifica-se que o programa de iniciação a docência esteja alcançando seus objetivos, pois, tanto as ações criadas e desempenhadas na escola de campo do PIBID estão surtindo efeito no processo de aprendizagem, quanto as bolsistas estão cada vez mais comprometidas com a docência, além de estar adquirindo experiências em diversas áreas dentro das possibilidades da escola que vale ressaltar não são poucas.

A respeito da expectativa pessoal que me pertencia, é necessário afirmar que esta foi superada com grandes surpresas, já que meu objetivo primordial era conhecer a realidade escolar, e tentar contribuir na aquisição do desenvolvimento cognitivo dos alunos, no entanto acredito ter conseguido também despertar as crianças e jovens para problemas não mais futuros e sim presentes no cotidiano de cada um, disfarçados por realidades distintas.

Para que seja efetivada uma avaliação coerente com as práticas, é preciso salientar que tudo só foi consumado com o apoio das colegas bolsistas, da supervisora e da coordenadora do subprojeto que nos direcionam pelos caminhos mais claros e precisos, pelos quais estudamos e nos preparamos de tal forma que nos envolvemos afetivamente com a situação, espaço escolar e seus atores sociais, refletindo sobre como aperfeiçoar as próximas ações.

A palavra avaliar, por sua vez, também de origem latina “a valere”, quer dizer “dar valor a” partindo de um posicionamento positivo ou negativo em relação a um objeto. Mas, ela não se encerra nessa atribuição de valor; ela exige, em consequência, uma decisão de ação (LUCKESI, 1990, p.75-76).

Acredito que a equipe do Centro Educacional Ismael Cruz Lima esteja apreciando o subprojeto de pedagogia na escola, visto que a equipe trabalha unida visando especialmente o crescimento dos alunos, em seguida nossa evolução enquanto estudantes de pedagogia e futuras professoras. Saliento, por fim que esta experiência já



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

se caracteriza como sendo muito gratificante, visto que, as bolsistas de iniciação a docências são estudantes privilegiadas de fazer parte do contexto escolar, um espaço formativo amplo, com temas primordiais e visto de perto durante o processo de construção profissional do professor.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.E.B. de. Como se trabalha com projetos (Entrevista). **Revista TV ESCOLA**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.
- ANTUNES. Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARAÚJO, Ulisses Ferreira. **Pedagogia de projetos e direitos humanos: caminhos para uma educação em valores**. Pro-Posições v.19 n.2 Campinas maio/ago. 2008
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o Saber, Formação de Professores e Globalização: Questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CHATEAU, Jean. **O Jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1990.
- KUENZER, A. Z. A construção da identidade do professor sobrando. Educação e Sociedade, São Paulo, n.68, p. 163-183, dez. 1999.
- LIMA, Paulo Gomes. **La formación del educador reflexivo: notas para la orientación de sus prácticas...** Revista Latinoamericana de Estudios Educativos. San Ángel, México, os D.F.: , v.XXX, n.03, p.117 - 127, 2000.
- LUCKESI, Cipriano. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** Ideias, São Paulo, n.8, p.133-140, 1990.
- MOURA, Elaine M. S. de. **Uma reflexão conjunta sobre o cotidiano da escola de 1º grau**. Ideias, São Paulo, n.8, 1990.
- MOURÃO, Renata Fernandes. MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. **A criatividade do professor: a relação entre o sentido subjetivo da criatividade e a pedagogia de projetos: A criatividade do professor: sentido e ação**. Revista Semestral da



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). Volume 10, número 2. Julho/Dezembro 2006.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 8ª reimpressão, 2002.

SMOLE, Kátia Stocco. **Aprendizagem significativa: o lugar do conhecimento e da inteligência.** Revista Aprender, Curitiba, ano 1, n.i, p. 20-24, maio/jul. 2000.